

ÍNDICE

	Página:
1-Nota introdutória	3
2-Constrangimentos e pontos fortes	5
3-Linhas de ação	7
A- Oferta Formativa	8
B- Investigação	13
B1-Unidade de Coordenação e apoio à investigação	13
B2-Projetos de investigação e desenvolvimento aprovados, em curso no ano 2015, com financiamento externo	16
B3-Projetos de investigação aprovados a capacitação científica do IPV	18
B4-Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação Reconhecidos pela Fundação Ciência e Tecnologia	19
B5-Candidaturas aceites para financiamento de novos projetos de I&D	20
C- Ligação à comunidade	24
D- Empreendedorismo	26
E- Internacionalização	27
F- Domínio Cultural	30
G- Infraestruturas	32
4-Orçamento para 2015	33
4.1-Despesa	33
4.2-Receita	34

5-Mapa de pessoal	36
5.1- Mapa de pessoal docente	36
5.2-Mapa de pessoal não docente	37
6-Plano de atividades das Escolas	39
6.1- Escola Superior de Educação	39
6.2-Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	40
6.3-Escola Superior Agrária	50
6.4-Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	52
6.5-Escola Superior de Saúde	54
7-Plano de atividades dos Serviços de Ação Social	58
7.1-Enquadramento Institucional	58
7.2-Objetivos operacionais para 2015	59
7.2.1-Bolsas de estudo	59
7.2.2-Alimentação	59
7.2.3-Alojamento	60
7.2.4-Atividades desportivas e culturais	60
7.2.5-Serviços médicos	61
7.3-Orçamento para 2015	62
7.3.1-Despesa	62
7.3.2-Receita	62
7.4-Mapa de pessoal	63

1-NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Politécnico de Viseu tem uma elevada importância no desenvolvimento económico, cultural e social da região. Tem um papel fundamental na formação de nível superior dos jovens, potencia a sua empregabilidade, facilita a captação de novos investimentos, reforça a atratividade de novas empresas que têm acesso facilitado a colaboradores qualificados.

O IPV através da diversidade da oferta formativa que oferece, do desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e da ligação que tem vindo a ser efetivada com o tecido empresarial e demais organizações públicas e privadas, é um pilar estruturante do desenvolvimento da região na medida em que cria condições para a inovação e reforço da competitividade das empresas e modernização das demais instituições. É de salientar ainda as iniciativas, projetos e ações que desenvolve, isoladamente ou em parceria com outros agentes locais, a nível cultural, desportivo e social que reforçam a sua relevância regional.

Para além disso não podemos deixar de realçar a importância da instituição, dado o número de empregos gerados e fixação na cidade de 5.000 estudantes, pelo impacto que tem ao nível do comércio e demais atividades económicas locais e pela animação que trazem à cidade. Julgo ser fácil de constatar que ao aumento populacional que tem vindo a verificar-se na cidade de Viseu não é alheia a existência do IPV.

No atual contexto a estratégia do IPV passa pela consolidação e melhoria contínua da qualidade de formação e dos serviços que presta com a consciência de que o reconhecimento da relevância do IPV tem sido e continuará a ser no futuro um fator essencial para a captação de mais e melhores estudantes.

A captação de novos estudantes passa igualmente pela diversificação da oferta formativa. Os novos cursos técnicos superiores profissionais constituem uma oportunidade a ter em conta, dando resposta, designadamente aos estudantes do ensino profissional que pretendem o prosseguimento de estudos no ensino superior.

O Instituto procurou nos últimos anos ajustar-se aos sucessivos cortes orçamentais.

No entanto apesar do esforço realizado chegamos ao final de 2014 com um défice orçamental com algum significado.

A captação de novos estudantes é por isso especial para garantir o equilíbrio financeiro da Instituição e fundamental para continuarmos a dar resposta às necessidades das empresas no que se refere ao acesso a recursos humanos qualificados.

2-CONSTRANGIMENTOS E PONTOS FORTES

Vários são, no entanto, os **constrangimentos** que afetam atualmente as instituições de ensino superior em Portugal e em particular as do interior do país e em consequência o IPV:

- A redução da taxa de natalidade verificada no país tem claros reflexos na redução do número de candidatos ao ensino superior.

- A redução do financiamento público cria grandes dificuldades na gestão financeira da instituição, limita a sua capacidade de intervenção, inviabiliza novos investimentos e a continuar indefinidamente poderá ter um impacto negativo na qualidade da formação ministrada.

- A elevada taxa de insucesso verificadas ao nível do ensino secundário nas disciplinas de matemática e física e química associada ao desinteresse dos alunos por estas disciplinas tem implicações na redução da procura dos cursos de engenharia, situação que está a conduzir à escassez de técnicos superiores nas áreas tecnológicas necessários à inovação e competitividade internacional das nossas empresas.

- A incerteza gerada pela crise e pelo programa de ajustamento dificulta o planeamento das instituições.

- Existe um problema de ordem cultural, ainda mal resolvido, apesar da maturidade das instituições politécnicas do nosso país. A designação “universidade” continua só por si a dar um valor posicional mais elevado ao subsistema universitário com implicações na atratividade do ensino politécnico.

O IPV apresenta no entanto um conjunto de **pontos fortes** que devem ser progressivamente potenciados:

- Instalações e equipamentos laboratoriais adequados, um campus preservado, dotado dum parque desportivo diversificado onde se destaca o novo Pavilhão Polidesportivo, destinado a atividades pedagógicas, utilizado pela comunidade académica e aberto a utilizadores externos.

- O IPV encontra-se perfeitamente integrado na cidade e é considerado na comunidade como um importante agente de desenvolvimento.

O desenvolvimento da estratégia do IPV para os próximos 4 anos não pode ser dissociado do atual Estado da Educação em Portugal e do posicionamento do País em relação à Europa.

Num país sem recursos naturais significativos a persistência de baixas qualificações constitui um problema grave e um obstáculo ao seu desenvolvimento cultural e económico.

É necessário prosseguir a aposta no aumento das qualificações dos jovens e criar condições que permitam o aumento da qualificação de adultos. A redução do abandono escolar e a atração de novos públicos poderão em larga medida compensar a redução de estudantes provocada pela redução da taxa de natalidade.

3-LINHAS DE AÇÃO

O IPV tem, por isso que procurar novas oportunidades que potenciem os seus pontos fortes e intervir de forma a atenuar os atuais constrangimentos, situação difícil na medida em que estes dependem essencialmente da situação socioeconómica do país e das políticas governamentais para o ensino superior.

A afirmação do IPV na comunidade envolvente concretiza-se pela qualidade e relevância dos serviços que presta nas vertentes de ensino, investigação e ligação com os agentes de desenvolvimento económico, cultural e social da região. Nesta perspectiva as linhas de ação a desenvolver, em 2015, serão nas seguintes áreas de intervenção:

A-OFERTA FORMATIVA

B-INVESTIGAÇÃO

C-LIGAÇÃO À COMUNIDADE

D-EMPREENDEDORISMO

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

F-DOMÍNIO CULTURAL

G-INFRAESTRUTURAS

A- OFERTA FORMATIVA

O IPV possui um leque formativo diversificado nas suas 5 Escolas Superiores, do qual constam 32 licenciaturas, 28 mestrados, 26 cursos de especialização tecnológica (CET's), 3 cursos de técnico superior profissional (CTeSP) e 5 pós-graduações. Apresenta formações nas áreas de educação, de intervenção e apoio social, de gestão, marketing e turismo, de comunicação social, de artes e tecnologias multimédia, de animação cultural, de engenharias e tecnologias, de saúde e de ciências agrárias.

A oferta formativa do Instituto Politécnico de Viseu tem procurado a adequação permanente em função da procura por parte dos estudantes e as necessidades a nível empresarial e social, tendo em conta a estrutura e os recursos humanos e materiais existentes. Esta racionalização traduziu-se no número de ciclos de estudos descontinuado ou suspenso bem como na criação de novos cursos. A racionalização da oferta de 2.º ciclos de estudos pretendeu ajustar de forma sustentada e equilibrada a formação pós-graduada, permitindo aos licenciados prosseguirem a formação académica e profissional e a captação de novos públicos.

Esta formação tem contribuído para uma maior aproximação às empresas da região em contexto de trabalho e ao reforço da investigação aplicada, através do desenvolvimento de dissertações, projetos ou estágios.

A oferta formativa, em 2015/2016, encontra-se distribuída do seguinte modo pelas escolas superiores que compõem o IPV:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º Ciclo	7	12	6	6	1	32
2ºCiclo	8	9	4		7	28
Pós-Graduações			2		3	5
CET's	1	12	6	7		26
CTeSP		1	1	1		3
	18	34	19	13	11	94

O Decreto-Lei nº 43/2014, de 18 de março, procede à criação de um novo tipo de formação superior curta não conferente de grau, denominado curso técnico superior profissional (CTeSP), de nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Esta formação integra componentes de formação geral e científica, formação técnica e formação em contexto de trabalho que se realiza através de um estágio no final do curso. Os CTeSP's permitem ao estudante o prosseguimento de estudos para uma licenciatura na mesma área de estudo e na mesma instituição onde concluiu o curso.

Atualmente encontram-se aprovados três (CTeSP):

- Redes e Sistemas informáticos na ESTGV
- Informática Industrial na ESTGL
- Viticultura e Enologia na ESAV

Neste contexto, o IPV tem como prioridade a criação de CTeSP's, em áreas de formação diversificadas, com o pedido de registo de 24 cursos, distribuídos da seguinte forma:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
CTeSP	1	11	5	7	-	24

Atualmente, o Instituto Politécnico de Viseu regista 5.057 alunos, dos quais: 3.931 em licenciatura, 632 em mestrado; 333 nos cursos de especialização tecnológica, 133 em pós-graduações e 28 em cursos técnicos superior profissional.

Nº de alunos	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º ciclo	1.110	1.571	383	389	478	3.931
2º ciclo	178	150	27		277	632
Pós-graduações			7		126	133
CET's		167	91	75	0	333
CTeSP		21	7			28

TOTAIS	1.288	1.909	515	464	881	5.057
---------------	--------------	--------------	------------	------------	------------	--------------

A oferta formativa é assegurada por um corpo docente especializado.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de docentes	110	174	36	36	71	427
Nº de docentes ETI's	90,8	161,4	34,9	31,35	37,9	356,35

A aposta na qualificação do corpo docente, através da atribuição de 151 bolsas de doutoramento, foi uma das iniciativas de maior impacto, apoiadas pelo IPV. A curto prazo o Instituto poderá contar com cerca de 250 professores doutorados, isto é cerca de 80 % do seu corpo docente, situação que reforça a sua capacidade científica e, em consequência, a qualidade da formação ministrada, a investigação e a transferência de conhecimento.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de bolsas	31	68	16	23	13	151

Atualmente encontram-se em avaliação os seguintes ciclos de estudos:

Escola	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos
ESAV	Engenharia Agronómica	Licenciatura
	Engenharia Zootécnica	
	Tecnologias da Produção Animal	Mestrado
ESEV	Educação Social	Licenciatura
	Animal Cultural	
	Arte, Design e Multimédia	Mestrado
ESTGV	Tecnologia e Design Multimédia	Licenciatura

Em 2015/2016, entrarão em processo de autoavaliação os seguintes ciclos de estudos:

Escola	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos
ESSV	Enfermagem	Licenciatura
	Educação para a Saúde	Mestrado
	Enfermagem de Reabilitação	
	Enfermagem de Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	
	Enfermagem Médico-Cirúrgica	

GARANTIA DA QUALIDADE

O sistema interno de garantia da qualidade adotado pelo Instituto Politécnico de Viseu, construído de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tem como objetivo organizar e sistematizar as atividades das áreas por si abrangidas.

Através da implementação deste sistema criam-se as condições, do ponto de vista organizativo, da gestão dos recursos humanos e materiais e dos processos e métodos de trabalho para obter e manter a satisfação de estudantes e da sociedade em geral.

Complementarmente, através do tratamento dos dados, criam-se condições para a participação ativa dos seus colaboradores e conseqüentemente a melhoria contínua da qualidade das atividades e dos serviços prestados.

Neste âmbito, pretende-se dar continuidade à validação deste sistema importando realçar as seguintes atividades:

- Continuação das ações de formação sobre o SIGQ para toda a população do IPV;

- Formação de novos auditores e continuação da formação às equipas auditoras;
- Cumprimento do programa de auditorias;
- Elaboração de balanços semestrais que incluam os objetivos, os indicadores de desempenho, os dados sobre os recursos humanos da Instituição e os dados sobre as auditorias;
- Recolha dos indicadores de caracterização da Instituição;
- Elaboração de novos processos e revisão dos processos já existentes;
- Tradução do Manual para a língua inglesa.

Nesta linha de ação, para 2015, a instituição pretende:

- Ajustar a oferta formativa;
- Apostar em programas de estudo vocacionais, profissionalmente orientados, com forte incidência na ciência e na tecnologia, que enfatizem a relação de proximidade, e que atendam às necessidades socioeconómicas da região em que se localiza a instituição;
- Promover a articulação entre o ensino artístico, as tecnologias e a investigação social, gerando interfaces criativas e transformadoras, e assegurando, simultaneamente, o desenvolvimento inclusivo e sustentável das regiões e do país;
- Dar continuidade à implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.
- Garantir a eficácia da implementação do processo de gestão das atividades formativas.
- Verificar a adequabilidade dos processos de gestão das atividades desenvolvidas com o exterior e de gestão das atividades formativas.
- Definir indicadores para a medição da eficácia dos processos.

B- INVESTIGAÇÃO

A investigação científica é uma vertente da missão do instituto que tem tido um incremento muito significativo alavancado pelo crescimento do número de doutorados e do número de docentes em doutoramento.

A dinâmica da atividade de Investigação e Desenvolvimento do IPV que se perspetiva para o ano de 2015 é analisada neste plano nos seguintes componentes:

- Unidades de coordenação e apoio à investigação
- Projetos de Investigação e Desenvolvimento aprovados, em curso no ano de 2015, com financiamento externo.
- Projetos de investimento aprovados para capacitação científica do IPV
- Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)
- Candidaturas submetidas para financiamento de novos projetos I&D

B1 - Unidade de coordenação e apoio à investigação

Além da unidade interface, a ADIV, Associação para o Desenvolvimento e Investigação, cuja atividade se tem centrado quase exclusivamente na prestação de serviços especializados à comunidade, o IPV tem como principal unidade de coordenação e apoio à investigação, um centro de Investigação reconhecido pela FTC, designado de Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - CI&DETS.

A estrutura orgânica do CI&DETS é composta por uma direção, que integra a responsável institucional e os coordenadores dos grupos de investigação, e por um conselho científico onde têm assento todos os seus investigadores. O CI&DETS dispõe também de uma comissão permanente de aconselhamento científico, a qual está composta por investigadores de outras instituições nacionais e internacionais.

Os investigadores integrados e os colaboradores estão distribuídos pelos quatro grupos de investigação: Grupo de investigação em Educação e Desenvolvimento Social; Grupo de investigação em Ciências Agrárias, Alimentares e Veterinárias, Grupo de investigação em Ciências da Vida e da Saúde e Grupo de investigação em Engenharias, Tecnologia, Gestão e Turismo.

No âmbito dos projetos, os investigadores desenvolvem outras formas de organização, não permanentes, as quais não estão previstas no organograma principal do CI&DETS, mas que têm em conta as necessidades de desenvolvimento dos projetos de investigação, de colaboração com a indústria e as relações que são criadas entre os investigadores. Estas estruturas são criadas com o início dos projetos e desaparecem com o seu fim.

Durante o ano de 2014, a equipa de investigadores do CI&DETS era constituída por 140 membros, sendo 116 docentes do IPV e 24 elementos externos ao IPV (Ver quadro seguinte).

Filiação ao IPV	Membros integrados	Membros colaboradores	Total
Docentes do IPV	76	40	116
Externos	5	19	24
Total	81	59	140

Tendo em conta que, durante o ano 2014, muitos docentes IPV terminaram os seus doutoramentos e que, a atratividade das medidas de apoio ao Centro seguidamente apresentadas poderão resultar na integração de novos membros docentes do IPV até agora inscritos noutros centro de investigação, é previsível que se verifique um aumento do número de membros integrados internos. Tendo por base um inquérito recentemente realizado prevê-se que no ano de 2015 o CI&DETS seja composto por 106 membros integrados docentes do IPV, o que se traduz num aumento de 39%.

Desde a sua criação, em 2008, as atividades do CI&DETS têm sido financiadas por verbas atribuídas pela FCT, no âmbito de programa específico. Contudo, o resultado do último processo de avaliação determinou a não atribuição de financiamento pela FCT.

Tendo em conta o inquestionável contributo que, nos últimos anos, o CI&DETS deu no reconhecimento do IPV como instituição de investigação com relevância regional e nacional e, que a falta de financiamento aos investigadores se traduzirá num retrocesso significativo nesta matéria, a Direção do IPV, recorrendo a receitas do seu orçamento, decidiu apoiar as atividades do Centro durante o ano de 2015.

O apoio às atividades do Centro traduzir-se-á no ano de 2015 nas seguintes medidas:

- Atribuição de uma bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia, por um período de 1 ano.

Este bolsheiro terá como função apoiar a Direção do CI&DETS nas tarefas de gestão corrente, apoiar os investigadores na preparação de candidaturas a projetos internacionais e nacionais, apoiar os investigadores responsáveis nas atividades de gestão de projetos, incluindo a gestão dos *dossiers* de projeto, propor medidas, ações e instrumentos de reforço da visibilidade do CI&DETS e do IPV, apoiar ações de divulgação da investigação, colaborar na organização de eventos científicos, promover instrumentos de comunicação externa e colaborar na gestão de conteúdos da WEBPAGE.

- Financiamento de atividades e projetos de I&D e financiamento das atividades de divulgação de seus resultados.

Neste sentido, o Conselho de Gestão aprovou já um documento, no qual são definidas as regras para o financiamento da investigação dos membros da Unidade de Investigação do IPV para o triénio 2015-2017.

O montante de despesas que se prevê para o ano de 2015 com a implementação destas duas medidas é de 170 000 Euros.

Em 2011, foi criado o **REPOSITÓRIO DO IPV** com o objetivo de uniformizar, dar visibilidade, difundir e agregar, num ponto único de acesso, a informação gerada pela comunidade académica que naquele momento se encontrava dispersa em várias bases de dados internas das cinco escolas do IPV e online, como é o caso dos artigos das

revistas Millenium e Polistécnica. A realidade, hoje, mostra-nos que ao longo destes quatro anos o Repositório institucional do IPV se tornou no arquivo digital por excelência do Instituto Politécnico de Viseu.

O seu objetivo é dar maior visibilidade à produção científica dos docentes e investigadores do Instituto Politécnico de Viseu, aumentando o impacto e uso através do Acesso Livre, assegurando o depósito e preservação de toda a investigação produzida nas suas unidades orgânicas e centros de investigação do Instituto Politécnico de Viseu. Para além disso, pretende ainda proporcionar recursos e serviços de informação de qualidade a toda a comunidade académica e colaborar nos processos de criação e transmissão do conhecimento para prossecução dos objetivos do Instituto Politécnico de Viseu.

B2-Projetos de Investigação e Desenvolvimento aprovados, em curso no ano de 2015, com financiamento externo.

Para o ano de 2015 o Instituto tem em curso 4 projetos de investigação, em parceria com empresas, são financiados pelo Compete. O financiamento aprovado para execução destes projetos de investigação é de 632.092,58€.

Financiamento	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	Total
Nº de projetos financiados pelo Compete (QREN)	0	2	2	0	0	4

No que diz respeito a parcerias com empresas, destaca-se, a que o IPV tem, há alguns anos, com o Grupo SONAE, no setor das madeiras, que tem permitido o desenvolvimento de diversos projetos de investigação e a sua aplicação na indústria.

Tudo indica que o próximo quadro comunitário 2014-2020 irá reforçar significativamente o apoio a esta vertente, o que constitui uma oportunidade a não perder pela instituição e pelas empresas no seu processo de inovação e internacionalização.

Os projetos de investigação em curso financiados pelo Compete, nos diversos domínios científicos, são:

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">Projeto nº 23006</p> <p align="center">2GLAM</p> <p>Desenvolvimento de Laminados de Segunda Geração</p>	<p>Profª Luísa Hora</p> <p>e Prof. Jorge Martins</p> <p>(ESTGV)</p>	<p align="center">219.208,99€</p>
<p>Finalidade: Este projeto visa a introdução de novas e conjugadas funcionalidades em termolaminados, inexistentes nos mercados nacional e internacional, caracterizado pela sua maturidade e estabilidade, proporcionando vantagens competitivas e tecnológicas únicas para penetração nestes mercados. Este projeto permitirá desenvolver termolaminados multifuncionais para: Mobiliário escolar com resistência ao mar, com resistência à abrasão e repelente à sujidade; Bancadas de laboratórios com resistência a agentes químicos fortes e repelente à sujidade; Pavimentos de exterior com resistência U.V., resistência ao mar e resistência à abrasão; Pavimento técnico com propriedades fluorescentes, resistência à abrasão e resistência ao mar, para aplicação em edifícios públicos; Aplicação hospitalar repelente à sujidade e com propriedades antimicrobianas e; Quadro de escrita e projeção interativo magnético, resistente ao mar e à abrasão.</p>		
<p align="center">Projeto nº 30178</p> <p align="center">LightFillers</p> <p>Desenvolvimento de partículas de baixa densidade para aplicação na indústria automóvel e do mobiliário</p>	<p>Profª Luísa Hora</p> <p>e Prof. Jorge Martins</p> <p>(ESTGV)</p>	<p align="center">95.197,58€</p>
<p>Finalidade: O projeto visa o desenvolvimento de partículas poliméricas com estrutura alveolar, de elevada estabilidade mecânica e térmica, para aplicação como cargas em painéis derivados de madeira de baixa densidade. Pretende-se que a tecnologia de produção destas partículas (designadas de LDPs) seja compatível com a infraestrutura tecnológica do promotor. O projeto prevê o fabrico de um protótipo de mobiliário de baixa densidade, que servirá como demonstrador do potencial das LDPs para esta aplicação. Uma outra área de aplicação a explorar será a utilização de LDPs como cargas de baixa densidade para a produção de componentes de matriz termoplástica para a indústria automóvel. Também aqui o projeto visa a fabricação de um protótipo demonstrador da qualidade do produto final.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">Projeto nº 21587</p> <p align="center">AQUASENSE</p> <p>Sistema Autónomo de Monitorização de Culturas e Controlo Inteligente de Irrigação</p>	<p align="center">Profº Pedro Rodrigues (ESAV)</p>	<p align="center">168.674,18 €</p>
<p>Finalidade: Este projeto visa implementar um sistema integrado para a gestão autónoma do controlo da rega em agricultura de precisão e para otimização das aplicações de tratamentos contra pragas e doenças.</p>		
<p align="center">Projeto nº 38612</p> <p align="center">PROFITAPPLE</p> <p>Integração da produção de sumos concentrados de maçã com a valorização dos seus subprodutos</p>	<p align="center">Profª Dulcineia (ESAV)</p>	<p align="center">149.011,83€</p>
<p>Finalidade: Neste projeto propõe-se a valorização do bagaço de maçã por extração de produtos com maior valor acrescentado. Pretende-se ainda efetuar a normalização do condensado de aroma nos teores do composto maioritário, a fim de aumentar a sua rendibilidade. Um segundo condensado de aroma e outros compostos extraídos a partir do bagaço de maçã serão utilizados no melhoramento dos produtos comercializados pela Indumape. Prevê-se a produção de derivados dos subprodutos ricos em fibra dietética e com atividade antioxidante para aplicação na indústria alimentar. Parte do subproduto será investigada para produção de novas formulações para alimentos para animais enriquecidos em fibras e óleo, a serem comercializados pela Ovargado. Este projeto visa a integração da produção de sumos concentrados de maçã com a valorização dos seus subprodutos, incrementando a cadeia de valor dos produtos já comercializados pela Indumape, como também a criação de novos produtos por ambas as empresas do consórcio.</p>		

B3-Projetos de investimento aprovados para capacitação científica do IPV

No âmbito do eixo prioritário 1-Competividade, Inovação e Conhecimento que visa a adaptação, renovação, atualização e expansão de equipamentos científicos e respetivas infraestruturas de instituições científicas e tecnologia do programa MaisCentro, durante o ano de 2015, o Instituto irá concluir os três projetos aprovados e iniciados no ano anterior.

Estes projetos traduziram-se num investimento de 1 359 539 Euros em infraestruturas e equipamentos científicos, com uma componente de auto

Plano de atividades 2015

financiamento de 15% (203 931 Euros). O valor a executar em 2015 é de 144 126 Euros, correspondendo a uma componente de autofinanciamento a ser suportada pelo orçamento privativo do IPV de 21 619 Euros.

Designação do projeto	Valor aprovado	Valor executado em 2014	Valor a executar em 2015
Expansão da capacidade de intervenção científica em valorização material e energética de resíduos	404.252 €	306.471 €	97.781 €
Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)	680.013 €	650.636 €	29.377 €
WBPTech_Tecnologias de processamento de derivados de madeira inovadores	275.274 €	258.305 €	16.969 €
Total de investimento	1.359.539 €	1.215.413 €	144.126 €
Componente de autofinanciamento	203.931 €	182.312 €	21.619 €

Também, neste domínio, tudo indica que o próximo quadro comunitário 2014-2020 irá reforçar significativamente o apoio a esta vertente, o que constitui uma oportunidade a que não poderá ser perdida pela instituição.

B4- Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

O potencial de produção científica do IPV para 2015 pode também ser aferido pelo número de docentes integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela FCT. Alguma da atividade científica do IPV é desenvolvida por docentes que se encontram integrados em equipas de investigação sediadas noutras instituições. O inquérito efetuado nas escolas mostra que do universo de docentes doutorados, 49 encontram-se inscritos como membros integrados noutros centros de investigação.

	ESAV	ESEV	ESSV	ESTGL	ESTGV	TOTAL
Docentes integrados noutros Centros	6	5	0	4	34	49

B5-Candidaturas submetidas para financiamento de novos projetos I&D

No âmbito do concurso para projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) em todos os Domínios Científicos, promovido pela FCT, foram submetidas em Janeiro de 2015, em colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras, 23 candidaturas, correspondente a um financiamento global de 3 468 462 Euros dos quais 1 319 290 Euros (38%) se destinam a financiar as tarefas da responsabilidade do IPV.

Unidade Organica	nº de candidatura	Nº de candidaturas em que o IPV é a entidade proponente	Montante global de financiamento	Montante global de financiamento para o IPV	Montante de financiamento para despesas gerais
ESAV	6	0	923 581.00 €	147 339.00 €	24 557.00 €
ESEV	2	1	292 515.00 €	127 686.00 €	17 937.00 €
ESSV	6	2	825 676.00 €	239 987.00 €	22 166.00 €
ESTGV	9	6	1 426 690.00 €	804 278.00 €	133 348.00 €
ESTGL	0	0	- €	- €	- €
Total	23	9	3 468 462.00 €	1 319 290.00 €	198 008.00 €

Informações mais detalhadas sobre cada uma destas candidaturas encontram nos quadros seguintes:

Candidaturas submetidas ao concurso da FCT para projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) em todos os Domínios Científicos 2014											
	Título	Referência	Escola	Investigador Responsável no IPV	Investigador Responsável	Instituição Proponente	Instituição participante	Unidade de Investigação	Financiamento Global	Financiamento IPV	Gastos Gerais IPV
1	Programa Integrado de Formação e Investigação em Cuidados Paliativos: Impacto nos Indicadores Portugueses	PTDC/MHC-CED/3444/2014	ESSV	Maria Madalena Jesus Cunha Nunes	Maria Madalena Jesus Cunha Nunes	Instituto Politécnico de Viseu	Universidade de Coimbra Universidade do Minho	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV Centro de Investigação em Estudos da Criança (UM)	191 780.00 €	125 540.00 €	2 092.00 €
2	Desenvolvimento de Técnicas de controlo da poluição ambiental em explorações de bovinos	PTDC/CVT-WEL/1048/2014	ESAV	José Luis da Silva Pereira	José Luis da Silva Pereira	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	Instituto Politécnico de Viseu Instituto Superior de Agronomia	Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas (UTAD)	198 055.00 €	43 080.00 €	7 180.00 €
3	Manejo de resíduos da produção equina: bem estar animal e utilização agronómica	PTDC/CVT-WeI/6354/2014	ESAV	José Luis da Silva Pereira	Ana Sofia Gonçalves Santos	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	Instituto Politécnico de Viseu Instituto Superior de Agronomia	Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas (UTAD)	196 062.00 €	26 940.00 €	4 490.00 €
4	Higienização de chorumes animais para potencial utilização em horticultura	PTDC/AGR-PRO/1497/2014	ESAV	José Luis da Silva Pereira	David Paulo Frangueiro	Instituto Superior de Agronomia	Instituto Politécnico de Viseu Tomaterria- Organização de Produtores de Tomate Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Alimentar e Biológicas (UTAD)	184 781.00 €	19 200.00 €	3 200.00 €
5	Humor no Ensino da Matemática	PTDC/IVC-PEC/3537/2014	ESEV	José Luis Menezes Correia	José Luis Menezes Correia	Instituto Politécnico de Viseu	Universidade do Minho Universidade de Granada		133 892.00 €	120 140.00 €	16 680.00 €
6	Cidades Inteligentes: percepções de residentes e turistas	PTDC/ATP-GEO/1772/2014	ESTGV	José Luís Abrantes	José Luís Abrantes	Instituto Politécnico de Viseu		Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território	140 874.00 €	114 775.00 €	19 130.00 €
7	Go- Around - Simulation models for a comprehensive and a multimodal performance evaluation of urban roundabouts	PTDC/ECM-TRA/2132/2014	ESTGV	António Vasconcelos	Ana Maria César Bastos Silva	Universidade de Coimbra	Instituto Politécnico de Viseu Universidade de Aveiro Instituto Politécnico de Leiria	Centro de Investigação de Território, Transportes e Ambiente Centro de Tecnologia Mecânica e Automação (UA)	198 861.00 €	36 408.00 €	6 068.00 €
8	Terrorismo: impacto nos comportamentos e preceções de segurança individual e coletiva de residentes e turistas	PTDC/IVC_ANT/4001/2014	ESTGV	Cláudia Patricia Seabra	Cláudia Patricia Seabra	Instituto Politécnico de Viseu		Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV	103 782.00 €	103 782.00 €	17 297.00 €

Candidaturas submetidas ao concurso da FCT para projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) em todos os Domínios Científicos 2014											
	Título	Referência	Escola		Investigador Responsável	Instituição Proponente	Instituição participante	Unidade de Investigação	Financiamento Global	Financiamento IPV	Gastos Gerais IPV
9	Valorização de resíduos de uva para produtos de alto valor acrescentado	PTDC/AGR-TEC/3622/2014	ESTGV	Luísa Paula Valente	Luísa Paula Valente	Instituto Politécnico de Viseu	Universidade de Aveiro RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV CICECO- Instituto de Materiais de Aveiro (UA)	187 616.00 €	115 537.00 €	19 256.00 €
10	Obtenção de produtos de valor acrescentado por liquefação de cortiças	PTDC/AGR/3990/2014	ESTGV	Bruno Miguel de Morais Lemos Esteves	Bruno Miguel de Morais Lemos Esteves	Instituto Politécnico de Viseu	Instituto Superior de Agonomia Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV Centro de Estudos Florestais (ISA)	194 000.00 €	106 512.00 €	17 752.00 €
11	Competências emocionais para a promoção do Sucesso Escolar: Programa de Intervenção sistémica	PTDC/MHC-CED/1204/2014	ESSV	Manuela Maria Da conceição Ferreira	Manuela Maria Da conceição Ferreira	Instituto Politécnico de Viseu	Universidade Católica Universidade de Aveiro Universidade de Coimbra Universidade do Minho	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV Centro de Investigação em estudos da Criança (UM)	124 839.00 €	103 239.00 €	17 206.00 €
12	Desenvolvimento de uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão para controlo da qualidade do ambiente interior	PTDC/ATP-EAM/1906/2014	ESTGV	Paulo Gabriel Ferreira de Pinho	Paulo Gabriel Ferreira de Pinho	Instituto Politécnico de Viseu	LNEC Universidade de Aveiro	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV centro de Estudos do Ambiente e do Mar (UA)	189 440.00 €	114 842.00 €	19 140.00 €
13	Virus Schmallenberg em Portugal: emergência, vigilância epidemiológica e diagnóstico	PTDC/CVT-EPI/2702/2014	ESA V	João Rodrigo Goiana Mesquita	João Rodrigo Goiana Mesquita	Instituto de Ciências, tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	Instituto Politécnico de Viseu Universidade Católica Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela	Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (UN, Porto) Centro de Estudos em Ciência Animal (UP) Centro de Estudos em Educação, tecnologias e Saúde- IPV	177 739.00 €	10 659.00 €	1 777.00 €
14	Regulação da novação em Infraestruturas Eléctricas Inteligentes	PTDC/IIM-ECO/4094/2014	ESTGV	Paulo Moisés	Nuno Miguel da Costa Bento	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)	Instituto Politécnico de Viseu Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG)	Centro de Estudos sobre Mudança Socioeconómica e o Território (ISCTE)	72 768.00 €	10 560.00 €	1 760.00 €
15	Educador fumador: desencontros, dificuldades e potencialidades	PTDC/MHC-CED/0302/2014	ESSV	Manuela Maria Da conceição Ferreira	Jorge Manuel Rodrigues Bonito	Universidade de Évora	Instituto Politécnico de Viseu	Centro de Investigação em didática e Tecnologia na Formação de Formadores (UA)	161 919.00 €	4 248.00 €	708.00 €

Candidaturas submetidas ao concurso da FCT para projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) em todos os Domínios Científicos 2014											
	Título	Referência	Escola		Investigador Responsável	Instituição Proponente	Instituição participante	Unidade de Investigação	Financiamento Global	Financiamento IPV	Gastos Gerais IPV
16	Promoção do Desenvolvimento e adaptação de pais e mães de crianças com Síndrome X Frágil	PTDC/MHC-PLC/1841/2014	ESSV	Carlos Albuquerque	Vitor Daniel Ferreira Franco	Universidade de Évora	Administração Regional de Saúde do Alentejo Associação Portuguesa da Síndrome do X Frágil Instituto Politécnico de Viseu Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica Instituto Politécnico do Porto	Centro de Investigação em Educação e Psicologia (EU)	127 535.00 €	4 560.00 €	760.00 €
17	Incrementando nas Crianças e adolescentes a literacia para a saúde (CrAdLiSa) - um alvo para a promoção da saúde e prevenção primária	PTDC/IVC- PEC/6920/2014	ESSV	Carlos Albuquerque	Luís Ângelo Saboga Nunes	Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (UL)	Department of International Health Maastricht University Instituto Piaget Instituto Politécnico de Viseu Universidade de Aveiro Universidade de Bielefeld Universidade de Évora Université Catholique de Louvain	Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)	19 641.00 €	1 200.00 €	200.00 €
18	Eradicação da Acacia pycnantha: uma possível fonte para bioenergia e bioprodutos	PTDC/AGR-FOR/5764/2014	ESTGV	João Luís Paiva	António Manuel Dorotea Fabião	Instituto Superior de Agronomia	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas Instituto Politécnico de Viseu	Centro de Estudos Florestais (U Lisboa)	199 281.00 €	66 134.00 €	11 023.00 €
19	Implementação bem sucedida e análise da (custo-) eficácia de abordagens educacionais na auto-gestão da diabetes: uma avaliação comparativa	PTDC/IVC-PEC/6017/2014	ESSV	Carlos Albuquerque	Stephan Broucke	Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (UL)	Department of International Health Maastricht University Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Instituto Politécnico de Viseu Universidade de Aveiro Universidade de Évora Université Catholique de Louvain	Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)	199 962.00 €	1 200.00 €	1 200.00 €
20	Characterization of small ruminant farms in Portugal and Turkey: Innovation and development of new production strategies		ESAV	António Monteiro						19 860.00 €	3 310.00 €
21	Estratégias para reduzir o teor de metais em vinhos do Porto melhorando a sua qualidade e segurança alimentar	PTDC/AGR-TEC/1869/2014	ESAV	António Jordão	Maria Fernanda Gil Cosme Martins	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	Instituto Politécnico de Viseu	Centro de Química (UTAD) Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CIDETS)	166 944.000 €	27 600.000 €	4 600.000 €
22	Seduca2.0 - Utilização da comunicação e da informação na comunidade online miOne pelo cidadão Sénior	PTDC/IVC-COM/0072/2014	ESEV	Sónia Ferreira	Ana Isabel Barreto Furtado Franco de Albuquerque Veloso	Universidade de Aveiro	Instituto Politécnico de Viseu		158 623.000 €	7 546.000 €	1 257.000 €
23	Determinação do potencial energético dos resíduos agroflorestais e agroindustriais	PTDC/AAG-GLO/4050/2014	ESTGV	João Luís Paiva	João Luís Paiva	Instituto Politécnico de Viseu	Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV	140 068.000 €	135 728.000 €	21 922.000 €

C- LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O reforço de ligação à comunidade continuará a ser um dos principais vetores a desenvolver pelo IPV. À medida que os docentes vão terminando o doutoramento ficam mais disponíveis e melhor preparados para o exercício das suas funções nas diversas vertentes atrás enunciadas.

Para além da maior disponibilidade dos docentes que concluem o doutoramento, a escassez de recursos constitui, igualmente, um incentivo à ligação com o tecido empresarial na medida em que podem permitir o acesso a receitas próprias necessárias ao financiamento da investigação e ao reequipamento dos laboratórios.

A ligação com a comunidade tem sido realizada nas mais diversas vertentes: Através da sua representação nos órgãos de gestão do instituto, designadamente no Conselho Geral, através da realização de formação em contexto de trabalho, de estágios profissionais e de projetos de fim de curso realizados nas empresas e noutras organizações, através de projetos de investigação aplicada em parceria com empresas, através de projetos de intervenção social em colaboração com autarquias e instituições de solidariedade social, através de iniciativas culturais e desportivas diversas onde se destaca o Teatro da Academia, as tunas, e a participação na FADU, Federação Académica do Desporto Universitário com várias modalidades desportivas.

Recentemente o Instituto Politécnico de Viseu, com Município de Viseu, a Bizdirect (empresa tecnológica do universo SSI/Sonaecom especializada na comercialização de soluções de IT, na consultoria e gestão de contratos corporativos de licenciamento e na integração de soluções Microsoft), celebraram um protocolo para a criação do **Centro de Competências de Viseu**, com o objetivo da criação de 150 postos de trabalho, na prestação de serviços inovadores e de qualidade em tecnologia Microsoft (Dynamics CRM, SharePoint e BizTalk), direcionado para o desenvolvimento de projetos para o mercado internacional.

O Centro de Competências está instalado *no edifício do CITTEC – Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia, em pleno campus do Instituto Politécnico de*

Viseu, e pretende ser um centro de inovação e excelência em tecnologias Microsoft e entrará em funcionamento no 2º trimestre do ano.

A criação deste Centro de Competências é de extrema importância para o país e particularmente para Viseu e para a sua região pois irá potenciar uma maior ligação do Politécnico de Viseu com o mundo empresarial e integra-se no âmbito da sua missão de participação em atividades de ligação à sociedade, designadamente na criação, difusão e transferência de conhecimento, bem como apoiar a inserção na vida ativa dos seus diplomados.

Nesta linha de ação, para 2015, a instituição pretende:

-Apostar fortemente nas parcerias com empresas e instituições regionais, promovendo redes adequadas de cooperação.

-Aprofundar as condições de prestação de serviços à comunidade através da concretização de assessorias especializadas.

-Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação das Escolas integradas.

-Promover projetos em articulação com Instituições de Ensino.

-Promover maior ligação e contacto com os diplomados.

-Incrementar a cooperação com outras instituições.

D- EMPREENDEDORISMO

O IPV tem vindo a desenvolver, com crescente acuidade e cooperação da comunidade empresarial, um conjunto de atividades promotoras do empreendedorismo. Destas assumem um significado importante a formação dos seus estudantes e docentes, a realização de concursos de ideias de negócio, as atividades empreendedoras em parceria com o mundo das empresas e a divulgação dos resultados da investigação no meio empresarial.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, este ano irão ocorrer as seguintes iniciativas:

-Março 2015 - O **ACT &Emprende**, evento sobre Empreendedorismo, Inovação e Inserção na Vida Ativa, é uma iniciativa dirigida a todos os estudantes do IPV, especialmente aos finalistas e diplomados, e tem como objetivo mais lato fomentar uma cultura empreendedora. O evento decorre no próximo dia 4 de Março, pelas 14:30H, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu. No ACT & Emprende, subordinado à temática “+ Escola de Vida”, releva-se o lançamento do 12º Poliemprende, a entrega dos prémios referentes à 11ª edição do Poliemprende, a apresentação de medidas de emprego, as experiências de vida de empresários de sucesso diplomados pelo IPV, uma conferência sobre empreendedorismo e inovação e a apresentação do concurso promovido pela CIM/AIRV/IPV, intitulado “Wanted – Business Ideas”.

-Maio 2015 - O projeto “**Poliemprende Weekend**”, regional, que será organizado pelo IPV. É um laboratório de ideias de 54 horas onde é possível criar, estruturar e testar ideias de negócio através de uma metodologia inovadora que conta com a mentoria de docentes do IPV. A organização Poliemprende Weekend visa educar e promover o empreendedorismo no IPV, fomentando a criação de startups. A sua concretização terá por base o Modelo de Canvas e a sua realização será nos dias 15, 16 e 17 de maio de 2015.

- Novembro 2015 – **A Semana Científica do IPV**, em conjunto com o IAPMEI, AIRV e ACRV, para divulgar a investigação realizada, aos parceiros institucionais e ao meio empresarial.

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

A mobilidade de estudantes, docentes e investigadores constitui um vetor relevante para a instituição, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, melhorando a sua qualificação. Simultaneamente prepara os estudantes para uma melhor integração no mercado de trabalho que não se restringe ao país. A experiência mostra-nos que o emprego destes jovens constitui um instrumento facilitador da internacionalização das respetivas empresas pelo conhecimento que têm do país onde realizaram formação. O mesmo acontece com a eventual contratação de estudantes estrangeiros, em mobilidade, pelas empresas portuguesas.

O IPV deverá, por isso, continuar a apostar e a reforçar as suas atividades de internacionalização no âmbito do novo Programa Erasmus +, no período que decorre entre 2014 e 2020, no sentido de melhorar o nível das competências e aptidões criando mais oportunidades de mobilidade para fins de aprendizagem e simultaneamente reforçar a ligação da educação e formação com o mercado de trabalho; fomentar a cooperação transnacional, com vista ao aumento da qualidade, inovação, excelência e internacionalização das instituições de educação e formação; promover e sensibilizar para a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida; reforçar a dimensão internacional da educação e da formação; melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a excelência no ensino e nas atividades de investigação no domínio da integração europeia.

Também no âmbito do novo Programa Erasmus+ é objetivo da instituição estimular a realização de projetos de mobilidade, investigação e desenvolvimento curricular com países parceiros fora do espaço europeu.

Para a mobilidade ERASMUS, do ano 2014/2015, o Instituto tem um valor aprovado de 134 517,21 euros para a execução das diversas modalidades (mobilidade de estudantes, docentes, pessoal para formação e estágios).

Atualmente, e no âmbito do Programa ERASMUS +, o Instituto dispõe de 66 acordos bilaterais assinados dentro do espaço europeu.

O IPV pretende também continuar a incrementar a colaboração com os países de língua oficial portuguesa.

No âmbito do ERASMUSCENTRO, o primeiro consórcio criado em Portugal que abrange, geograficamente, o centro de Portugal e integra os Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viseu e Tomar, representando, em conjunto, cerca de 46 000 estudantes, o IPV assume a:

- Coordenação da candidatura do Consórcio Erasmus Centro para o ano letivo 2015/2016 para a realização de atividades de mobilidade de estudantes para estágio e missões de formação

- Coordenação da candidatura à medida International Credit Mobility (ação 1) para a realização de atividades de mobilidade com países fora do espaço europeu.

A Regulamentação do Estatuto de Estudante Internacional, aprovado por Decreto-Lei n.º 36/2014, não permitiu a divulgação atempada desta nova modalidade de acesso aos cursos de licenciatura.

No corrente ano, o Instituto dará particular atenção a este aspeto, antecipando os períodos de candidatura e reforçando a sua divulgação bem como participando nas ações conjuntas a promover pelo CCISP.

Dada a capacidade instalada e não utilizada em diversos cursos da Instituição, este novo regime poderá contribuir para um aumento do número de alunos e do orçamento do IPV sem necessidade de aumento de despesa no que se refere à contratação de docentes.

O Instituto vai continuar a coordenar a candidatura, no âmbito do programa Leonardo Da Vinci, ao ECONWFARMER – “Building a future for a new farmer in ecological farming through vocational training”, com um valor de 292.955,00€. Os parceiros envolvidos são:

Association for Hungarian Organic Farming - HUNGRIA
Biocert - ITÁLIA
Estrategia y Organización S. A. - ESPANHA
Mustafa Kemal University - TURQUIA
Slovak University of Agriculture in Nitra - ESLOVÁQUIA
Scotland's Rural College - SRUC – REINO UNIDO

Nesta linha de ação, para 2015, a instituição pretende:

- Realização das atividades previstas na Convenção 2014/2015, nomeadamente:
 - Gestão do orçamento atribuído para o apoio à mobilidade
 - Realização das atividades de mobilidade de estudantes
 - Implementação da mobilidade de docentes e não docentes
- Gestão e Coordenação da mobilidade de estudantes Incoming
- Apresentação da candidatura para o ano letivo 2015/2016 para a realização de atividades de mobilidade para a realização de períodos de estudo
- Coordenar e dinamizar as atividades no âmbito do ERASMUSCENTRO
- Coordenar e dinamizar as atividades no âmbito do projeto ECONWFARMERS.

F- DOMÍNIO CULTURAL

O IPV tem diversificado a sua intervenção em diversas áreas da cultura: música, teatro, artes plásticas, envolvendo toda a comunidade académica. É de salientar a importância dos diversos grupos: Teatro da Academia, tunas, na dinamização cultural da cidade e na divulgação do nome e imagem do IPV um pouco por todo o País.

A atividade editorial tem constituído uma vertente complementar da linha científica, cultural e comunicacional do IPV, enraizada em princípios claros e objetivos de defesa e cultivo da língua portuguesa e de incentivo à investigação e sua disseminação pelo mundo. As publicações periódicas do IPV constituem-se como relevante veículo de comunicação, divulgação, promoção e marketing institucional, projetando o Politécnico de Viseu não só na região e no país, estendendo ainda o seu raio de ação aos países de língua oficial portuguesa e às instituições de ensino superior europeias.

As duas publicações relevantes são disponibilizadas em suporte de papel e em edição on-line: Millenium (revista científica, edição semestral impressa e on-line), Politécnica (revista de informação e comunicação institucional, edição anual impressa e edição mensal on-line), Boletim Superior em Notícias (edição semanal on-line).

Para além das atividades culturais, é, também de realçar ao nível do desporto, a participação de equipas de estudantes do IPV nos campeonatos da FADU em diversas modalidades, tendo já sido, diversas vezes, campeões nacionais, designadamente, em futebol, ténis de mesa e xadrez. O novo Pavilhão Polidesportivo, constitui uma mais-valia para o reforço destas atividades.

A vertente cultural que é parte integrante da missão do IPV continuará a ser uma das áreas a promover pelo Instituto, quer de forma direta quer através da atribuição de apoios às Associações de Estudantes no âmbito dos seus planos de atividades.

De realçar as atividades (organização de Workshop/Evento) com vista a dignificar o nome do IPV bem como conseguir interagir com o nosso público-alvo, a realizar em cada uma das seguintes áreas:

- 1 - Áudio Visuais

2 –Educação (Direcionado a todos os Presidentes de agrupamentos e de escolas do distrito de Viseu.

Ação terá um convidado e será moderada por um elemento do IPV visando debater os problemas com que cada escola se depara no seu dia a dia e saber qual a importância do IPV junto da sua comunidade escolar.

Gestão de Bibliotecas Escolares

3 –Artes Plásticas

4 –Publicações

5 – Comunicação

6 – Desporto

Campeonato Nacional Universitário | 2ª Jornada concentrada de Futsal | Zona Norte | 4 e 5 de março | pavilhão multiusos do IPV

Torneio de Futsal Inter Escolas | Escola Secundária de Viriato, Alves Martins e Emídio Navarro | abril | pavilhão multiusos do IPV

A Aula Magna, continuará a estar ao serviço da cidade não apenas nos eventos da responsabilidade do IPV mas também nos eventos promovidos pelas mais diversas entidades, locais e regionais.

Nesta linha de ação, **para 2015**, a instituição pretende:

-Dinamizar a linha editorial do IPV;

-Dinamizar atividades culturais;

G- INFRAESTRUTURAS

Em 2014 o Instituto efetuou uma candidatura, **no âmbito do POVT (Programa Operacional Temático Valorização do Território)**, eixo prioritário V (Infraestruturas e equipamentos para a valorização territorial e desenvolvimento urbano), para a **empreitada de ampliação e requalificação do edifício pedagógico da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego**, no valor global e 1.375.081,92€.

Aprovada que foi a candidatura procedeu-se ao lançamento do concurso e adjudicação da obra pelo montante de **915.651,68€**. De acordo com o cronograma aprovado as obras deverão estar concluídas em junho de 2015.

Nesta linha de ação, para 2015, a instituição **pretende:**

- Concluir a empreitada de ampliação e requalificação do edifício pedagógico da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;
- Efetuar a cobertura de espaço exterior do edifício da Escola Superior de Saúde.
- Concluir o tratamento da cobertura de dois pavilhões da Escola Superior Agrária que contém amianto.

4- ORÇAMENTO PARA 2015

4.1- DESPESA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311/319/359)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF412/462/480)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	14.821.569,00	4.342.536,00	7.237,00	19.171.342,00	83,3%
Aquisição de Bens e Serviços	81.949,00	1.557.114,00	1.015.539,00	2.654.602,00	11,5%
Aquisição de bens de Capital	20.000,00	192.863,00	692.256,00	905.119,00	3,9%
Transferências correntes	8.940,00	12.254,00	162.908,00	184.102,00	0,8%
Outras despesas correntes		69.650,00		69.650,00	0,3%
Juros e outros encargos		24.583,00		24.583,00	0,1%
Total	14.932.458,00	6.199.000,00	1.877.940,00	23.009.398,00	
Estrutura	65%	27%	8%		

4.2- RECEITA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311/319/359)	RP (FF510)	Financiamento União Europeia (FF412/462/480)	Total
Transferências correntes				
Estado (MEC)	14.793.069,00			14.793.069,00
Universidade de Coimbra	756,00			756,00
Universidade do Porto	58,00			58,00
União Europeia			1.836.665,00	1.836.665,00
IFAP			2.500,00	2.500,00
Transferências de capital				
FCT	138.575,00		38.775,00	177.350,00
Propinas		5.346.413,00		5.346.413,00
Taxas diversas		419.947,00		419.947,00
Juros de mora		35.573,00		35.573,00
Multas e penalidades diversas		14.067,00		14.067,00

	OF (FF311/319/359)	RP (FF510)	Financiamento União Europeia (FF412/462/480)	Total
IGCP		32.483,00		32.483,00
Privadas		6.250,00		6.250,00
Bancos e outras instituições financeiras		13.300,00		13.300,00
Instituições sem fins lucrativos				
Publicações e impressos		10.735,00		10.735,00
Produtos agrícolas e pecuários		41.042,00		41.042,00
Outras vendas de bens		600,00		600,00
Aluguer de espaços e equipamentos		58.832,00		58.832,00
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria		91.440,00		91.440,00
Serviços de laboratório		45.000,00		45.000,00
Outras vendas de serviços		82.793,00		82.793,00
Outras receitas correntes		525,00		525,00
Total	14.932.458,00	6.199.000,00	1.877.940,00	23.009.398,00
Estrutura	65%	27%	8%	

5- MAPA DE PESSOAL

5.1-Mapa de pessoal docente

Conteúdo Funcional	Categoria	Total postos de trabalho
Desenvolver atividades de coordenação intersectorial e efetuar a coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	Professor Coordenador principal	
Coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	Professor Coordenador c/agregação	1
	Professor Coordenador	66
	Professor Coordenador - Docentes convidados	2
Colaborar com os Professores Coordenadores no âmbito de uma disciplina ou área científica	Professor Adjunto	188
	Professor Adjunto -Docentes convidados	32
As descritas no artigo 2º -A do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto	Assistentes-Docentes convidados	214
As descritas no nº 1 do artigo 3º do DL nº 185/82, de 1 de Julho	Assistentes	1

504

5.2- Mapa de pessoal não docente

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços	Administrador		1
	Diretores de serviço		6
	Chefes de Divisão		1
Funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica ou científica; elaboração de pareceres e projetos com diversos graus de complexidade; execução de outras atividades de apoio geral ou especializado e representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica ainda que enquadradas por diretivas ou orientações superiores	Técnicos superiores	Jurídica	6
		Gestão e contabilidade	14
		Engenharia	25
		Relações internacionais	3
		Biblioteca e documentação	5
		Outras	34
Funções de conceção e aplicação na área de informática	Especialista informática	Informática	7
Funções de aplicação e execução na área de informática	Técnico de informática	Informática	3
Funções de chefia técnica e administrativa, realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores e execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade.	Coordenador técnico		18
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais de grau médio de dificuldade nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.	Assistente técnico		74
			197

Plano de atividades 2015

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Assistente operacional		59
			256

6- PLANO DE ATIVIDADES DAS ESCOLAS

6.1-ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar as estratégias de captação e fidelização de alunos. -Melhorar as condições de funcionamento dos cursos de 1.º e 2.º ciclo do ensino superior e dos cursos pós-secundários. -Diversificar a oferta de cursos de 2.º ciclo e de cursos não conferentes de grau. -Combater o insucesso escolar. -Aumentar a articulação das capacidades/competências dos alunos dos diferentes cursos com o seu perfil profissional. -Desenvolver ações que promovam a preparação para o emprego e a integração no mercado de trabalho. -Aumentar a participação dos alunos nos processos de avaliação dos cursos e da escola.
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar e sistematizar a produção científica produzida na ESEV e promover a sua articulação com os seus cursos. -Divulgar a investigação desenvolvida na ESEV -Promover a integração dos alunos em projetos de investigação. -Constituir grupos de investigação e promover a sua integração em redes de parcerias estrategicamente importantes para a ESEV.
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a visibilidade institucional da ESEV. -Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação da ESEV. -Desenvolver projetos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade. -Capitalizar espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços à comunidade.
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar a prática de empreendedorismo em diferentes contextos -Introduzir a temática do empreendedorismo nos vários cursos da ESEV.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> -Aumentar a rede de parcerias com outras instituições de ensino estrangeiras. -Incrementar a mobilidade de docentes, discentes e não docentes. -Desenvolver estratégias de captação de alunos estrangeiros.
Domínio Cultural	<ul style="list-style-type: none"> -Envolver os estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas. -Colaborar com instituições locais na dinamização de atividades.
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> -Procurar rentabilizar serviços e recursos que possam dotar a ESEV de infraestruturas adequadas e indispensáveis a um projeto de qualidade.

6.2-ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> -Propor a criação de novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), nomeadamente em: <ul style="list-style-type: none"> Análises Laboratoriais; Arquitetura e Tecnologia Urbana; Automação e Energia; Climatização e Refrigeração; Comércio e Vendas; (a ser registado em conjunto com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – ESTGL) Desenvolvimento Web e Aplicações Móveis; Energias Renováveis; Enoturismo; (a ser registado em conjunto com a ESTGL) Manutenção Industrial; Reabilitação e Conservação de Edifícios; Técnico de Design de Mobiliário; Tecnologias Ambientais. - Continuar a colaborar na Licenciatura em Tecnologias da Madeira em parceria com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras/Instituto Politécnico do Porto (docentes convidados: Luísa Carvalho, Jorge Martins, Cristina Coelho, Marcelo Oliveira, João Luís Pereira). - Avaliação do curso de Licenciatura em Tecnologias e Design de Multimédia (visita da CAE) e finalização do processo de avaliação com possível resposta, através da proposta de reestruturação do plano curricular do referido curso. - Coorganizar de palestras no âmbito das unidades curriculares lecionadas. - Aumentar as ações de fomento da qualidade e inovação nas práticas pedagógicas. - Aumentar a interdisciplinaridade no ensino. -Criar condições para aumentar o sucesso escolar, nomeadamente incentivar a avaliação contínua e aulas de carácter mais prático <ul style="list-style-type: none"> - Diversificar a oferta de estágios curriculares. -Otimizar a divulgação da oferta formativa da ESTGV, nomeadamente dos novos cursos. - Promover a criação de prémios destinados a distinguir os melhores alunos. - Continuar as atividades de formação no âmbito da Academia CISCO. -Dar continuidade às aulas de conhecimentos básicos de Matemática. -Dar continuidade ao Cursos de: <ul style="list-style-type: none"> - Preparação em Matemática para o acesso ao Ensino Superior de maiores de 23 anos. - ANOVA e Regressão com SPSS: do mais simples ao mais elaborado – Estudantes do Ensino Superior e Licenciados.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Excel e calculadora em modelos matemáticos de aplicação corrente - Professores do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico ou do Ensino Secundário. - Dar continuidade o CEAD – Curso de Especialização em Análise de Dados – Estudantes do Ensino Superior e Licenciados. - Criar uma Pós-graduação na área da Proteção Civil ou similar (Coordenação do Departamento de Ambiente. - Realizar um curso <i>e-learning</i> (e.g. “Direção Técnica e de Qualidade de um laboratório de ensaios”). - Coorganizar um <i>workshop</i> em Tecnologia e Design de Mobiliário. - Efetuar a proposta de a criação/registo de um CTeSP na área Automóvel a ser concretizada pelo Departamento de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da ESTGV. - Efetuar a proposta de implementação do Ano Zero a ser concretizada pela Área Científica de Matemática da ESTGV. - Implementar cursos breves no âmbito da Análise de Dados em regime de <i>e-learning</i>; - Implementar o Curso de Técnicas de Análise Multivariada com SPSS; - Implementar a Pós Graduação em Logística e Apoio à Decisão; - Implementar ações de formação e <i>workshops</i> para professores do ensino básico e secundário.
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto QUAMIS (Departamento de Ambiente/Departamento de Engenharia Civil) - Efetuar candidaturas a diversos concursos e programas de incentivos (Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), QREN, H2020): Valorization of grape residues for highly valuable products- VALORGRAPE (FCT) com a Universidade de Aveiro; Obtenção de produtos de valor acrescentado por liquefação de cortiças- CORKLIQ (FCT) com o Instituto Superior de Agronomia e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Development of a support decision tool for indoor environment control- IndEnvTool (FCT) com a Universidade de Aveiro. - Temas de investigação científica a desenvolver: Monitorização de qualidade do ar e de ruído com utilização técnicas de baixo custo; Desenvolvimento de uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão para assessorar gestores de edifícios perante a aquisição de vários parâmetros ambientais interiores e exteriores através de sensores ambientais; Teor de humidade de combustíveis florestais; Valorização orgânica de resíduos e de lixiviados de aterros sanitários. - Atividades de investigação no âmbito do LEPABE (Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia) (Luísa Carvalho, Jorge Martins, Cristina Coelho). - Atividades de investigação no âmbito dos projetos financiados pelo QREN/Compete:

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Investigação	<p>LighFillers “Desenvolvimento de partículas de baixa densidade para aplicação na indústria automóvel e mobiliário”, Euroresinas-Sonae Indústria, FEUP/LEPAE, IPV, PIEP, Simoldes, 01.03.13-30.06.15. Financiamento: total 730.593 €; IPV 116.856 €).</p> <p>2GLam “Desenvolvimento de Laminados de Segunda Geração”, parceiros SIR-Sonae Indústria, Euroresinas-Sonae Indústria, Nautilus, FEUP/LEPAE, UA, IPV, 02.01.13-30.06.15. (Financiamento: total 1.387.951 €; IPV 219.209 €).</p> <p>WBPTech “Tecnologias de Processamento de derivados de madeira inovadores”, IPV. (Financiamento IPV 275.274 €).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Temas de investigação científica a desenvolver: Análise de Ciclo de Vida; Declaração Ambiental de Produtos; Adsorção de metais por madeira tratada termicamente; Liquefação da cortiça – obtenção de subprodutos. - Orientar alunos de doutoramento na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). - Orientar bolseiros de investigação no âmbito de projetos. - Participar em júris de mestrado e doutoramento na FEUP. - Orientar e coorientar trabalhos de Projeto e Dissertação de alunos de Mestrado na ESTGV e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). - Produzir de modelos/protótipos de produtos no âmbito da investigação em design. - Participar em três propostas de projetos a submeter à FCT, no âmbito das energias renováveis. - Desenvolver o projeto em curso, relativo à obtenção de dados difusivos e cinéticos de espécies arbustivas infestantes. - Estágios/Projetos de fim de curso (mestrado e licenciaturas) nas/em colaboração com empresas: (1) alguns exemplos nas licenciaturas - projeto e construção de um equipamento para realização de ensaios de fadiga de caneleiras de futebol; Projeto e construção de equipamento para ensaios de desgaste de materiais, ambos no âmbito da colaboração com a empresa Sakproject; (2) alguns exemplos no mestrado: Construção de equipamento de ensaio de ampolas de vidro, em colaboração com a empresa Fresenius – Kabi; Construção de protótipo de caneleira instrumentada para ensaios dinâmicos, no âmbito da colaboração com a empresa Sakproject; Implementação de Metodologias Lean e 5’S em empresas dos setores do mobiliário (MOB) e cerâmico (Cerútil); Optimização de Linhas de Produção em empresa do sector de componentes automóveis (Huf). - Acreditação de ensaio de impacto de caneleiras - ensaios de âmbito europeu (projeto Mestrado). - Concluir o processo de registo de três patentes (passagem de registo provisório a definitivo). - Aumentar o número de doutorados, apoiando os docentes em Doutoramento, de modo que possam obter o respetivo grau. - Aumentar o número de publicações em revistas indexadas à Scopus (ou similares)

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de publicações em revistas científicas/livros. - Aumentar o número de participações em conferências e congressos internacionais e nacionais. - Incentivar os docentes a participar em projetos científicos. - Promover a integração de todos os doutores em Centros de Investigação, com vista ao aumento da produção científica. - Incentivar, junto dos docentes, o depósito da sua produção científica no Repositório do IPV para aumentar a visibilidade da ESTGV e da investigação dos seus docentes. - Incentivar os alunos do 2.º ciclo a desenvolverem investigação aplicada. - Submissão e apresentação de artigos em conjunto com alunos de Mestrado em conferências nacionais e / ou internacionais. - Inclusão de mestrandos em projetos com empresas ou projetos de I&D. - Aquisição de bibliografia e <i>software</i> para apoio à investigação científica. - Desenvolver atividades de investigação conjunta entre departamentos e área científica da ESTGV e com outras instituições. - Implementar protocolos de cooperação com outras instituições.
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Estratégica da Região de influência da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV). - Observatório de Ambiente e Energia da Câmara Municipal de Viseu. - Dinamização dos “Estágios de Verão”. - Acolhimento de estudantes do Ensino Profissional no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (estágios) e outros. - Receber visitas de alunos de escolas secundárias e profissionais para conhecerem a ESTGV e a sua oferta formativa. - Prestação de serviços ao exterior. - Realização de visitas de estudo. - Criação de uma unidade de prestação de serviços na área da caracterização de produtos de madeira e derivados para mobiliário no âmbito do projeto WBPTech. - Estabelecimento de um maior número de protocolos com a comunidade empresarial, nomeadamente destinados à realização de estágios. - Promover a dinamização de aulas debate com especialistas da área. - Acompanhamento e orientação da Formação em Contexto de Trabalho no âmbito dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET). - Incentivar a realização de estágios extra curriculares. - Dinamização das ofertas de emprego junto das empresas e dos alunos recém-diplomados. - Contribuir para a atividade da Bolsa de Emprego do IPV (SIVABE). - Divulgar os projetos desenvolvidos pelos alunos a toda a comunidade (nomeadamente alunos e empresas) através da realização de eventos.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Ligação à comunidade	<p>Estabelecer novas parcerias com entidades e empresas, nomeadamente no âmbito da realização de eventos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar empresários para integrarem o júri de projetos finais de curso - Realização de palestras e conferências abertas à comunidade, procurando estimular a colaboração dos alunos. -Convidar diplomados dos cursos para partilharem as suas experiências com os atuais alunos. -Promover a participação de docentes em palestras nas Escolas Secundárias e Profissionais. -Promover e facilitar a participação dos alunos em seminários, palestras e outros no exterior. - Reforçar a participação das empresas da região nas atividades letivas através da organização de vários seminários/palestras em cada semestre letivo. - Realizar estudos para empresas/regiões. - Lecionação de cursos creditados. - Continuar a proporcionar formações em diversas áreas, promovidas pela ADIV e outras entidades. - Lecionação da unidade curricular de Gestão de Projetos no CET de Supervisor de Produção, no âmbito do protocolo estabelecido com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. - Elaboração de planos estratégicos em empresas da região, no âmbito da unidade curricular de Estratégia Empresarial do Mestrado em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. - Celebração de Protocolos com empresas (multissetoriais) da Região de Viseu, na realização de Estágios Profissionais e Trabalhos/Projetos ou Pareceres, associados a Teses de Mestrado. - Incentivar a participação dos docentes em órgãos/comissões em representação da ESTGV. - Participação nos Órgãos Sociais da AIRV- Associação Empresarial da Região de Viseu, integração do respetivo Conselho Consultivo e colaboração no desenvolvimento de ações de índole empresarial como seminários e <i>workshops</i>. - Realização do Dia das Empresas (2015) e preparar a organização da edição do ano 2016, evento promovido pelo Departamento de Informática. - Realização do CTIC 2015, uma organização do Departamento de Informática e núcleos de alunos dos seus cursos, em colaboração com entidades / empresas externas. - Promover a criação de projetos multidisciplinares, os quais deverão incluir a participação de empresas de acordo com as suas necessidades específicas.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões sobre novas tecnologias / linguagens ou paradigmas de programação em colaboração com núcleos de alunos e/ ou empresas externas para os nossos alunos e comunidade. - Dar continuidade ao projeto MatViseu com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM). - Participar nas Tardes de Matemática em cooperação com a SPM. - Cooperar com ADIV ao nível da formação nas áreas de Análise Estatística. - Colaborar com a Direção Regional do Centro da SPM nas Olimpíadas Nacionais de Matemática. - Dar continuidade aos projetos de colaboração com o Centro Hospitalar Tondela-Viseu. - Dar continuidade à realização do evento designado por <i>Summer School</i>. - Divulgar Associações de Antigos Alunos da ESTGV e assegurar com estas, ligações continuadas. <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar as redes sociais da ESTGV (Exemplos: anúncios de ofertas de emprego, divulgação de eventos). - Apoio à comunidade de radio modelismo de Viseu através do estudo de soluções técnicas e no apoio à execução de peças para modelos (aviões e carros) – clube de radio modelismo. - Estimular o espírito de solidariedade de alunos e funcionários da ESTGV, ajudando instituições carenciadas da região.
Empreendedorismo	<p>-“Desenvolvimento de um produto à base de algas castanhas, aminoácidos e microrganismos fixadores de azoto” em colaboração com a Universidade de Aveiro e com a Nutrofertil (proposta de projeto de investigação a submeter ao QREN)</p> <p>- "Regeneração Urbana – Um Novo Impulso" é um projeto-piloto da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Conselho Empresarial do Centro e Conselho Empresarial da Região de Viseu.</p> <p>O projeto em Viseu incide sobre o edifício da empresa Estradas de Portugal e toda a zona envolvente e estrutura-se em diferentes fases, entre as quais auscultar a população e um concurso de ideias, a decorrer no Instituto Politécnico de Viseu. O concurso de ideias de negócios é direcionado aos alunos de mestrado em Engenharia de Construção e Reabilitação do Departamento de Engenharia Civil, mas também aos alunos do Departamento de Gestão que frequentam os cursos de licenciatura em Gestão de Empresas, Turismo e Marketing, e de mestrado em Gestão Turística. Neste concurso pretende-se que os estudantes apresentem sugestões de regeneração que envolvam aspetos relacionados com a reabilitação urbanística, racionalização energética, ecoeficiência e revitalização das áreas reabilitadas, fundamentadas através dum plano de negócios com uma forte relação custo/benefício.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de networking com empresas para o desenvolvimento de produtos inovadores (compósitos de madeira, polímeros, adesivos, revestimentos, etc.) no âmbito da ARCP-Associação Rede de Competência em Polímeros, cujos associados são a Euroresinas da Sonae Indústria, Amorim & Irmãos, CIN, CUF-Químicos Industriais, Resiquímica, TMG Automotive, IPV, FEUP, FCT-UC, UA. Participação nas reuniões do technical board e na Assembleia Geral (Luísa Carvalho membro da direção, Jorge Martins e Cristina Coelho, membros do technical board). - Participação na Assembleia Geral da APAA (Associação Portuguesa de Adesão e Adesivos) (Luísa Carvalho, sócio fundador). - Elaboração de planos de negócios para projetos inovadores (no âmbito da unidade curricular de Inovação e Empreendedorismo do Mestrado em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial). - Colaboração com a FNABA – Federação Nacional de Business Angels. - Incentivar a participação dos alunos no Poliempreeunde ou outros concursos de empreendedorismo (exemplo: Start Up Weekend). - Incentivar o empreendedorismo em unidades curriculares de cursos da ESTGV. - Promover contactos entre alunos e empreendedores - Apoiar alunos e diplomados da ESTGV na criação das suas próprias empresas. - Divulgar os programas de incentivos existentes de apoio à criação de empresas. -Promover ações de dinamização do empreendedorismo envolvendo empresas, atuais alunos e diplomados. - Fomentar a apresentação de casos de sucesso de novas empresas e oportunidades de negócio. - Promover a ligação / integração da unidade curricular de Inovação e Empreendedorismo do Mestrado em Sistemas e Tecnologias da Informação para as Organizações a alunos de outros cursos da ESTGV.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à mobilidade de docentes e de estudantes no âmbito de programas internacionais. - Aumento do número de protocolos Erasmus + com instituições estrangeiras, nomeadamente de países em que ainda não exista nenhuma parceria. - Continuar a promover os programas de mobilidade junto dos alunos e diplomados da ESTGV. - Incentivar a participação dos alunos no programa de Mentorato, destinado a acompanhar e integrar os alunos estrangeiros de Erasmus + que chegam à ESTGV.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> -Aumentar a capacidade de atrair alunos estrangeiros, nomeadamente através da disponibilização de Semestres Internacionais, do Concurso Especial para Estudantes Internacionais, entre outros. - Disponibilizar unidades curriculares lecionadas em língua inglesa. - Promover os estágios internacionais. - Incentivar o envolvimento dos docentes e alunos na revitalização do NAEL – Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro do Espaço Lusófono. - Apresentar comunicações em congressos internacionais. - Publicar artigos com coautores de outras nacionalidades. - Visitar instituições do ensino superior de outros países para colaboração em trabalho de investigação. - Aumentar as participações em projetos europeus (ex: Projeto “Lets Blog!” e European Dialogue). - Colaborar na avaliação de projetos de investigação de outros países. -Incentivar a colaboração dos docentes em revistas internacionais. - Estabelecimento de novas parcerias (e.g. Universidade de Santiago de Compostela) e reforço das parcerias existentes (University of Jyväskylä-Finlândia, <i>Norwegian Institute for Air Research</i>-Nilu Noruega ou <i>National agency for new technologies, Energy and sustainable economic development</i>- ENEA Itália). - Participação em concurso a um Projeto Europeu na área da Valorização (<i>Waste: A resource to recycle, reuse and recover raw materials</i>), em curso -Projeto de rede europeia COST Action FP1006 “Bringing new functions to wood through surface modification”. 13.04.2011-12.04.2015. (Luísa Carvalho, delegada nacional ao Comité de Gestão e ao WG2 “Wood interface modification and interface interactions” e Jorge Martins delegado ao WG3 “Process and Service life modelling”). Participação no Workshop. - Organização, a convite da FHS-Salzburg University of Applied Sciences, da próxima conferência internacional bianual: PTFBPI 2016-4th International Conference on Processing Technologies for the Forest and Bio-based Products Industries, Porto (FEUP) &Viseu (DEMad, IPV). (Luísa Carvalho, Jorge Martins, Cristina Coelho). - Participação no comité científico do 6th Workshop on Green Chemistry and Nanotechnologies in Polymer Chemistry, 15-17 de julho 2015, Bragança. (Luísa Carvalho).

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na conferência internacional PLATE 2015, Nottingham Trent University, Nottingham, Reino Unido, 17-19 junho, 2015 para apresentação da comunicação oral/poster “Sustainable design: the durability of Design Classics as a stimulus to reduce the environmental impact of products.” (em fase de submissão de artigo completo). - Executar missões de angariação de trabalhos de I&D junto de universidades alemãs. - Dar continuidade à colaboração com o <i>Consortium of Translational Orthodontic Research</i> (CTOR), da Universidade de Nova Iorque, Estados
Domínio Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Eco Roteiro 2015. - Semana Cultural da Associação de Estudantes da ESTGV. - Conferência sobre "Comunicação na Área do Ambiente". - Conferência “Um Novo Imposto sobre o Carbono em Portugal: uma medida necessária? Uma medida boa?”. - Realização de Seminários com os seguintes temas genéricos: Química Ambiental e Qualidade do Ambiente: Valorização Material de Resíduos, Qualidade do Ar, Qualidade da Água; Gestão Territorial de Riscos; Economia do Ambiente e Sustentabilidade. - Realização de evento gastronómico-cultural, no âmbito do encerramento das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial. - Incentivar a participação dos alunos, em regime de voluntariado, em atividades culturais promovidas por empresas/instituições da região (ex: ações promovidas pela Câmara Municipal de Viseu, pela Expovis). - Integrar atividades culturais em eventos a realizar na ESTGV/IPV e fomentar a participação dos alunos.
Domínio Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver Departamentos/Área Científica/Cursos na participação e apoio na semana cultural organizada pela Associação de Estudantes da ESTGV. - Realizar visitas de estudo de cariz cultural.
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do processo de aquisição de equipamentos no âmbito da “Requalificação da componente bioanalítica, de amostragem e caracterização de amostras ambientais do Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade” Departamento de Ambiente/ESTGV/IPV, subsequente ao sucesso da candidatura ao “Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013”- Programa “mais CENTRO”. - Instalação e operacionalização do equipamento adquirido. - Implementação de processos laboratoriais e analíticos (e.g. calibração de equipamentos de qualidade do ar). - Montagem do laboratório móvel de qualidade do ar e respetiva

Plano de atividades 2015

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none">- Criação de infraestruturas científicas e tecnológicas no âmbito do projeto WBPTech “Tecnologias de Processamento de Derivados de Madeira Inovadores”: Laboratório de ensaios físico-mecânicos; Laboratório de emissões de formaldeído; Laboratório de superfícies e acabamentos.- Conclusão do processo de instalação do novo Laboratório de redes.- Aquisição de equipamento informático, sobretudo relacionado com a lecionação de novas unidades curriculares.

6.3-ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> -Potenciar e desenvolver as capacidades e as competências dos estudantes dos diferentes cursos. -Promover e divulgar os trabalhos realizados pelos estudantes. -Requalificar as condições materiais para o bom funcionamento dos cursos, de modo a que a Escola se assuma como um espaço privilegiado de aprendizagem. -Perspetivar o desenvolvimento programático das UCs visando o aperfeiçoamento e melhoria do ensino aprendizagem. -Melhorar as condições de funcionamento dos cursos da ESAV. -Colaborar na implementação da auto-avaliação da qualidade dos ciclos de estudo em colaboração com o IPV. -Diversificar e melhorar os mecanismos que conduzam ao aumento do número de alunos. -Aumentar a oferta formativa. -Manter a qualidade da formação ministrada e, se possível, contribuir para a sua melhoria continua. -Promover a informatização e gestão interna de alunos. -Dinamizar práticas inovadoras, com recursos e soluções tecnológicas ao nível da organização e comunicação institucional.
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> -Dinamizar a atividade científica da Quinta da Alagoa -Dinamizar e fomentar os projetos de investigação. -Consolidar as práticas de investigação. -Divulgar a investigação, promovendo a imagem da instituição enquanto instituição de investigação -Desenvolver, promover e apoiar a formação contínua e divulgação científica desenvolvida por docentes e discentes.
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar os mecanismos de acompanhamento dos diplomados e a sua inserção na vida ativa. -Reforçar a promoção da imagem e visibilidade da ESAV e suas atividades no seio da comunidade, dando a conhecer as diversas formações. -Reforçar a ligação com a comunidade ao nível da prestação de serviço e da investigação. -Incrementar a prestação de serviços ao exterior utilizando a capacidade instalada. -Aumentar a disponibilização de materiais de apoio à aprendizagem autónoma e à formação nas diferentes áreas de formação da ESAV.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilizar à comunidade espaços, recursos humanos e saber para dinamizar atividades diversificadas. -Desenvolver uma política de abertura para a colaboração em atividades relacionadas com a Escola.
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a cooperação e adesão da comunidade escolar no sistema de garantia da qualidade. -Apoiar, promover e aumentar o envolvimento dos estudantes no empreendedorismo. -Continuar a melhorar a eficácia e reforçar as ações de economia administrativa e de gestão, melhorando simultaneamente os mecanismos de articulação entre os diversos serviços. -Aumentar a qualificação do corpo docente e não docente. -Estabilizar e fazer um esforço por diminuir as despesas com consumíveis de uso corrente, comunicação por voz e despesas correntes (eletricidade, água e gás). -Contribuir para o aumento da receita própria.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> -Cooperar com o Gabinete de Relações Internacionais no sentido de consolidar e aumentar a rede de parcerias com outras instituições de ensino. -Incrementar a mobilidade dos estudantes, professores e trabalhadores. -Melhorar o acolhimento dos estudantes e docentes estrangeiros em mobilidade.
Domínio Cultural	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a integração dos estudantes quando ingressam na ESAV. -Envolver estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> -Criar espaços e serviços. -Capitalizar espaços para prestação de serviços à comunidade.

6.4-ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar as estratégias de captação e fidelização de alunos. -Melhorar as condições de funcionamento dos cursos de 1.º Ciclo. -Diversificar as ofertas formativas ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais -Implementar os novos cursos de 2.º ciclo após a sua aprovação. -Criar ofertas formativas ao nível das pós-graduações e outras ofertas formativas não conferentes de grau dos cursos pós-secundários. -Combater o insucesso escolar. -Melhorar a articulação das capacidades/competências dos cursos de forma mais eficaz com o perfil profissional e o mercado de trabalho -Desenvolver ações que promovam a preparação para o emprego, a integração no mercado de trabalho e o empreendedorismo. -Aumentar a participação dos alunos nos processos de avaliação dos cursos e da escola.
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar e sistematizar a produção científica produzida na ESTGL e promover a sua articulação com os seus cursos. -Divulgar a investigação desenvolvida na ESTGL. -Promover a integração dos alunos em projetos de investigação. -Constituir grupos de investigação e a sua integração em redes de parcerias estrategicamente importantes para a ESTGL.
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a visibilidade institucional da ESTGL. -Promover parcerias com instituições para as áreas de formação da ESTGL. -Desenvolver projetos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade. -Capitalizar espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços à comunidade. -Consolidar as parcerias com as entidades parceiras ao nível da Estratégia 20/20
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar a prática de empreendedorismo em diferentes contextos -Incentivar a participação dos docentes e alunos no Poliemprende, Act Empreende, e Douro Empreendedor -Consolidar a temática do empreendedorismo nos vários cursos da ESTGL.

Plano de atividades 2015

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none">-Aumentar a rede de parcerias com outras instituições de ensino estrangeiras.-Incrementar a mobilidade de docentes, discentes e não docentes. de captação de alunos estrangeiros.-Desenvolver estratégias de captação de alunos estrangeiros.
Domínio Cultural	<ul style="list-style-type: none">-Envolver os estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.-Colaborar com instituições locais na dinamização de atividades.-Promover ações no âmbito dos cursos e órgãos dirigida à comunidade
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none">-Rentabilizar serviços, recursos e as novas infraestruturam para desenvolver um projeto de maior qualidade.

6.5-ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<p>1) Reeditar os seguintes cursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica; -Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação -Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia -Curso de Pós-Graduação em Cuidados Paliativos e Fim de Vida -Curso de Pós-Graduação em Gestão e Administração dos Serviços de Saúde -Curso de Pós-Graduação em Gerontologia e Geriatria -Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Familiar <p>2)Submeter à A3ES o Curso de Mestrado em Saúde com o Ramo de Gerontologia e Geriatria e o Ramo de Enfermagem da Família</p> <p>3) Desenvolver mecanismos para a captação de estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reforço da ligação da Escola com a rede de Escolas dos Ensinos Básico e Secundário; -Realização uma semana da saúde com atividades programadas e dirigidas a estudantes do ensino secundário; -Realização de ações de formação no âmbito da educação para a saúde nas escolas; -Divulgação da oferta formativa para os estudantes maiores de 23 anos; -Divulgação da oferta formativa para a frequência de Unidades Curriculares Isoladas; -Produção e divulgação de material dos cursos da ESSV nas escolas secundárias e profissionais da região; -Organização dos dias abertos em colaboração com o IPV; -Divulgação de oferta formativa da Escola nos meios de comunicação social, página da ESSV e instituições de saúde e educação da região; - Avaliação diagnóstica dos interesses expressos pelos estudantes do ensino secundário relativos à procura do curso de licenciatura em enfermagem; - Avaliação diagnóstica dos interesses expressos pelas instituições de saúde relativos à procura de cursos na área da saúde. <p>4) Potenciar as capacidades dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração das iniciativas dos estudantes no plano de desenvolvimento da ESSV; -Orientação e apoio à conceptualização e implementação dos projetos de intervenção nos diferentes contextos de estágios dos cursos da Escola; -Formalização e estabelecimento de protocolos e parcerias para o desenvolvimento de estágios e projetos dos estudantes; -Realização de atividades extracurriculares. <p>5) Desenvolver as competências dos estudantes dos diferentes cursos da ESSV:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promoção de visitas de estudo no âmbito das áreas científicas; -Apoio à elaboração de artigos científicos com os estudantes; -Orientação e apoio à conceptualização de projetos de intervenção com ligações à comunidade;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> -Envolvimento dos estudantes na organização de vários eventos e projetos da Escola e para a comunidade -Realização de Seminários, Conferências, Workshops, Cursos Breves no âmbito da Saúde; -Apoio à concetualização de projetos de intervenção em contexto organizacional; -Apresentação de trabalhos e/ou projetos em eventos científicos.
Investigação	<ol style="list-style-type: none"> 1) Promover candidaturas de projetos de investigação nacionais e/ou Internacionais: <ul style="list-style-type: none"> -Apoio à submissão de candidaturas no âmbito de projetos nacionais e internacionais; - Apoio à promoção da apresentação de candidatura a projetos de investigação financiados pela FCT ou outros; -Divulgação dos projetos aprovados junto de toda comunidade educativa. 2) Consolidar as práticas investigativas: <ul style="list-style-type: none"> -Orientação de trabalhos finais de monografia; -Orientação de trabalhos finais de mestrado; -Participação em júris de mestrado e doutoramento; -Participação em projetos de I&D; -Apoio aos docentes para o desenvolvimento do trabalho de investigação científica. 3) Fomentar a divulgação de trabalhos científicos desenvolvidos por docentes e discentes: <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento de atividades de investigação em conjunto com outras instituições; -Publicação de trabalhos científicos; -Atualização de bibliografia e software para apoio à investigação científica; -Apoio à execução orçamental de cada projeto; -Aumento do número de projetos de investigação; -Apoio à participação em eventos e publicação de trabalhos em revistas nacionais e internacionais; -Organização de conferências relacionadas com os projetos em curso; -Dinamização da atualização do repositório científico e outras plataformas.
Ligação à comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1) Participar em projetos concebidos pelas entidades parceiras (Autarquias, Associações, Universidades e tecido empresarial); 2) Desenvolver projetos de investigação/ação em parceria com outras instituições; 3)Estabelecer novos protocolos com outras instituições; 4) Reforçar a ligação com a comunidade ao nível de prestação de serviços nomeadamente rastreios de saúde, educação para a saúde nas escolas e na comunidade; 5) Desenvolvimento de ações em regime de voluntariado; 6) Otimizar a visibilidade institucional: <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação com universidades nacionais e internacionais no âmbito do ensino e investigação nas áreas da saúde e educação; -Promoção da mobilidade de docentes, não docentes e estudantes através de programas de mobilidade nacional e internacional;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Colaboração na lecionação de conteúdos em instituições de ensino. -Atualização permanentemente da página da Escola; -Divulgação das atividades relevantes junto dos “mídia” e canal de notícias; -Organização de conferências e atividades culturais abertas à comunidade. <p>7) Melhorar o intercâmbio com as Instituições onde se realizam os ensinos clínicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração dos responsáveis nas reuniões de planeamento dos ensinos clínicos; -Disponibilização de vagas aos colaboradores em visitas de estudo; -Desenvolvimento de atividades científicas em parceria (encontros científicos/investigação); -Disponibilização de vagas para os cursos de pós-graduação às entidades parceiras. -Disponibilização de salas de aulas, auditório e equipamento de apoio técnico às instituições.
Empreendedorismo	<p>1) Promover o empreendedorismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgação e participação no projeto Poliemprende; -Realização de ações de formação sobre a conceção de projetos;
Internacionalização	<p>1) Apoiar a participação dos docentes e não docentes através de verbas de formação e apoio logístico;</p> <p>2) Promover a participação de docentes, não docentes e discentes no Programa Erasmus e Erasmus Plus;</p> <p>3) Promover a captação do Estudante Internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgação através de um periódico internacional/páginas web oficiais consulares; -Elaboração e afixação de cartazes em cidades estrangeiras; <p>4) Apoiar a participação nas atividades do projeto “IP Rainbow”;</p> <p>5) Organizar encontros de divulgação de experiências com a participação de estudantes em programas de mobilidade;</p> <p>6) Melhorar o acolhimento dos estudantes e docentes estrangeiros em mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sensibilização para a participação em tutoria ERASMUS; - Divulgação e disponibilização dos planos curriculares, em língua inglesa; -Apoio na integração dos estudantes internacionais na escola e na comunidade; -Monitorização das manifestações de interesse e acompanhamento das necessidades dos estudantes; -Estabelecimento de níveis de avaliação e atribuição de certificação de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência.
Domínio Cultural	<p>1) Monitorizar o desenvolvimento de atividades extracurriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apoio às atividades de índole cultural realizadas pelos estudantes e colaboradores da ESSV; <p>2) Promover a integração dos estudantes no processo de desenvolvimento:</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2015
Domínio Cultural	<p>2) Promover a integração dos estudantes no processo de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolvimento dos estudantes nas atividades da ESSV nomeadamente do Dia da Escola, encerramento do ano letivo e festa de Natal; -Receção do caloiro pelo IPV; -Visitas guiadas às instalações da ESSV; -Receção dos novos estudantes pelos órgãos da ESSV. <p>3- Organizar conferências e atividades culturais abertas à comunidade</p> <p>4- Envolver estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Organização de atividades científicas, culturais, artísticas, desportivas, sociais e cívicas -Apoio logístico aos estudantes a participar na divulgação da ESSV junto da comunidade <p>5-Reforçar e apoiar as atividades da Associação de Estudantes e da Viriatuna.</p>
Infraestruturas	<p>1) Criar novos espaços promotores do desenvolvimento de ensino aprendizagem;</p> <p>2) Concluir a cobertura do espaço contíguo ao corredor do rés-do-chão da Escola da Escola;</p> <p>3) Reparar fissuras e outros danos no interior e exterior do edifício da Escola;</p> <p>4) Atualizar o plano de emergência interno da Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Formação dos estudantes; -Atualização da formação dos trabalhadores; -Execução de uma simulação de evacuação do espaço. <p>5) Dinamização de práticas inovadoras com recursos e soluções tecnológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atualizar material e equipamentos e modelos pedagógicos dos laboratórios de práticas; -Realização de formação sobre a utilização do Moodle e B-on; -Utilização de videoconferência em processos de organização e decisão e grupos de trabalho; -Promoção da utilização de recursos tecnológicos e educativos.

7-PLANO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

7.1- ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os Serviços de Ação Social constituem-se como uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Viseu, dotada de autonomia administrativa e financeira, de acordo com o enunciado na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior.

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viseu (SASIPV) são vocacionados para assegurar e concretizar “o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar”, contribuindo para a “superação de desigualdades económicas, sociais e culturais”, nos termos da Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, sendo garantia do equilíbrio e estabilidade que permitem obter o sucesso académico e profissional.

O meio aonde esta unidade funcional se insere caracteriza-se por ser um meio urbano, com traços de ruralidade e interioridade, sendo as atividades económicas predominantes a pequena agricultura e o comércio, manifestando-se o tecido empresarial, de uma forma geral, pouco dinâmico e pouco marcante no que concerne ao desenvolvimento sócio-económico e cultural. Existem, no entanto, alguns projetos estruturantes de grande dimensão que poderão contribuir com novas perspetivas de desenvolvimento local e nacional.

Os SASIPV prestam apoio à população estudantil nos domínios da atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, do acesso a uma alimentação equilibrada a servir nas diversas unidades de alimentação (refeitórios, bares e snack-bares), do alojamento em residências de estudantes, da prestação de serviços de saúde e do apoio às atividades desportivas e culturais.

Os estudantes que frequentam o ensino superior nas cinco Escolas do Instituto Politécnico de Viseu caracterizam-se por serem oriundos, em número muito significativo, de famílias com fracos recursos económicos.

7.2- OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2015

7.2.1-BOLSAS DE ESTUDO

A atribuição de bolsas de estudo é crucial para mais de 30% dos estudantes matriculados na instituição. Assim, nesta área, pretendemos continuar a garantir a organização e a gestão das candidaturas a bolsa de estudo, quer dos estudantes já matriculados na instituição quer dos estudantes que a frequentem pela 1ª vez, atempadamente, nos prazos previstos no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), publicitando na página da internet os mapas com a informação definida neste Regulamento. Sempre que for possível e desde que os processos estejam devidamente instruídos estes prazos serão antecipados.

Para melhor se conhecer a realidade socioeconómica dos agregados familiares dos estudantes serão efetuadas entrevistas e realizadas visitas domiciliárias.

O processo de desburocratização e desmaterialização da gestão da atribuição de bolsas de estudo continuará a sua consolidação, o que melhorará a qualidade do serviço prestado, quer para os utentes quer para os Serviços, pelo conforto em que todo o processo pode ser desenvolvido e pela redução significativa da possibilidade de erros de processamento, sendo de salientar a comodidade que é para os Serviços que toda a documentação esteja *on-line*.

Serão promovidas auditorias internas aos procedimentos de atribuição de bolsas de estudo, dentro das possibilidades dos recursos humanos existentes, sendo objetivo que todos os processos sejam revistos por técnico diferente do que fez a análise inicial.

No ano letivo 2015/ 16, e porque se tem revelado uma boa metodologia, haverá, de novo, rotatividade técnica na análise e gestão dos processos de candidatura.

7.2.2-ALIMENTAÇÃO

O modelo de gestão a praticar neste setor continuará a ser misto, com gestão direta das unidades em que estão afetos recursos humanos com vínculo aos SASIPV (4 bares e 1 snack-bar) e gestão concessionada das outras unidades (2 refeitórios e 3 snack-bares).

O rigor e a qualidade alimentar serão a nota dominante, fazendo um acompanhamento de grande proximidade a todas as unidades, diretas e concessionadas, com visitas regulares às mesmas, em diferentes períodos de funcionamento, e com entrevistas aleatórias aos utentes.

No ano de 2015 prevê-se fazer a aquisição de um sistema inovador de venda de senhas através de uma plataforma de transações exclusiva SEQR, com a aquisição de um módulo para acoplar aos POS existentes nos postos de venda, passando os pagamentos a ser efetuados pelos smartphones dos utentes das unidades.

7.2.3-ALOJAMENTO

O alojamento é sempre um apoio muito solicitado, por estudantes bolseiros, não bolseiros, Erasmus e, também, com necessidades educativas especiais, revelando-se a oferta disponibilizada pelos SASIPV adequada à procura verificada.

O serviço será mantido no ano de 2015, não se prevendo alterações ao seu funcionamento.

A gestão tem um modelo misto, de limpeza e vigilância, estando concessionado e serviço de vigilância noturna nas 3 residências (embora com sistema de controlo de entradas e saídas centralizado na residência 1, por política de redução e contenção de custos) e de limpeza na residência 3.

No mês de agosto são feitas limpezas gerais a todos os espaços e artigos disponibilizados aos utentes (colchões, edredons, almofadas) e desinfestação das unidades, para garantir os níveis de qualidade e higiene que caracterizam as Residências dos SASIPV.

7.2.4-ATIVIDADES DESPORTIVAS E CULTURAIS

Os SASIPV colaboram com o Instituto Politécnico na gestão de todos os espaços desportivos da instituição, através da afetação de recursos humanos para controlo e acompanhamento dos equipamentos, campos desportivos e pavilhão multiusos e, também, através da venda das senhas para utilização dos espaços.

No ano de 2015 vigorará o mesmo tipo de funcionamento.

Os SASIPV colaboram ainda com todas as atividades culturais e desportivas das Associações de Estudantes através da atribuição de subsídios exclusivamente para este efeito.

São ainda apoiadas todas as atividades culturais promovidas pelas Escolas e para as quais os SASIPV são solicitados a intervir, das mais variadas formas, das quais se salienta as facilidades e os contatos estabelecidos para patrocínios por parte dos fornecedores, designadamente, “café”.

7.2.5-SERVIÇOS MÉDICOS

Os SASIPV garantem aos estudantes que integram as Escolas do Instituto e aos seus trabalhadores o acesso a consultas médicas três vezes por semana, dois dias no consultório da Residência de Estudantes 3 e um no da Escola Superior de Saúde.

O serviço é prestado por uma empresa especializada, selecionada após procedimento público de consulta ao mercado e, para o ano de 2015, é objetivo dos Serviços continuar a prestar este apoio a toda a comunidade do Instituto.

7.3-ORÇAMENTO PARA 2015

7.3.1- DESPESA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311)	RP (FF 510)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	618.480,00		618.480,00	45,34%
Aquisição de Bens e Serviços	19.500,00	683.900,00	703.400,00	51,57%
Aquisição de bens de Capital		2.200,00	2.200,00	0,16%
Transferências correntes		35.000,00	35.000,00	2,57%
Outras despesas correntes		4.800,00	4.800,00	0,35%
Juros e outros encargos		100,00	100,00	0,01%
Total	637.980,00	726.000,00	1.363.980,00	
Estrutura	46,77%	53,23%		

7.3.2- RECEITA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311)	RP (FF 510)	Total	Estrutura
MCTES	637 980,00	0,00	637 980,00	46,77%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	0,00	325 060,00	325 060,00	23,83%
ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	0,00	10 250,00	10 250,00	0,75%
ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO	0,00	382 489,00	382 489,00	28,05%
OUTROS	0,00	8 201,00	8 201,00	0,60%
Total	637.980,00	726.000,00	1.363.980,00	
Estrutura	46,77%	53,23%		

7.4-MAPA DE PESSOAL

Atribuição/Competências/Atividades	Cargo/Carreira /Categoria	Área de formação académica e/ou profissional		Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços.	Administrador			1
Execução de outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos de gestão. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que enquadradas por diretivas ou orientações superiores.	Técnico superior	Serviços Administrativos e Financeiros	SAF e SAE	2
		Serviço de apoio	Bolsas de estudo	1
Funções de chefia técnica e administrativa. Realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores. Execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade.	Coordenador técnico	Serviço de apoio	Bolsas de estudo	1
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.	Assistente técnico	Serviço de apoio	Desportivo e cultural	1
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas e com graus de complexidade variáveis; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob a sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Assistente operacional	Serviços Administrativos e Financeiros	Pessoal	1
			Tesouraria	1
			Expediente e arquivo	2
			Contabilidade	2
		Serviço de apoio	Bolsas de estudo	1
			Alojamento	11
			Alimentação	25
				49